



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RESUMO

PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

AUTOR PRINCIPAL:

Vicente Lucas Moraes Machado

E-MAIL:

vicente_moraes@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Marilene Rodrigues Portella, Ezequiel Lini

ORIENTADOR:

Marlene Doring

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

7.00.00.00-0

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo UPF

INTRODUÇÃO:

As demências podem ser compreendidas como uma síndrome com múltiplas etiologias, decorrente do comprometimento orgânico do sistema nervoso central. Elas podem ser agrupadas de um modo geral em quatro grupos, doenças degenerativas, doenças vasculares, infecciosas e metabólicas. (HOING, 2011). O início dos sintomas baseia-se na presença do declínio cognitivo do idoso, geralmente progressivo e crônico, que começa a interferir na capacidade do indivíduo de desempenhar suas atividades profissionais ou sociais. (NITRINI, 2009). Com o avanço da idade, começam a se tornar mais difíceis as atividades da vida diária necessitando de atenção diferenciada por seus familiares e as ILPIs surgem como uma opção para cuidados desses idosos. Objetivou-se identificar a prevalência de demências nas ILPIs, descrever o grau de dependência destes idosos acometidos de demência segundo classificação da RDC 283 da ANVISA e também identificar o motivo pelo qual os idosos com demências estão institucionalizados.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal com idosos institucionalizados no município de Passo Fundo, julho 2011 a junho 2012. Este projeto é um recorte da pesquisa 'Cenários de cuidados de longa duração: possibilidades avaliativas, interventivas e educacionais na atenção gerontológica', contemplando 14 ILPIs. Na coleta dos dados entrevistou-se o profissional responsável pela instituição, aplicando instrumento estruturado e adaptado dos questionários de Creutzberg (2005) e Gonçalves et al (2009). Para investigar as demências, complementaram-se as informações com dados dos prontuários dos pacientes institucionalizados. Consideraram-se as variáveis relacionadas aos residentes. Variáveis relacionadas às condições de saúde. Para verificar a associação entre as variáveis utilizaram-se os testes qui-quadrado e exato de Fisher ao nível de significância de 5%. Os aspectos éticos foram contemplados pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo protocolo nº 393/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram do estudo 250 idosos institucionalizados. Destes 63,2% eram mulheres, 48% com mais de 80 anos, 45,2% não possuía nenhum ano de estudo, 43,6% não tiveram nenhum filho, 43,2% eram solteiros e 40% viúvos. As ocupações relatadas com maior frequência foram do lar (29,2%), agricultor com 12,8% e aposentados com 13,2%. Segundo escala RDC-283 50,8% demandam o grau de dependência I, 30,8% demandam um grau de dependência grau II e 18,4% um grau de dependência III. Usam algum tipo de medicamento 96,4%. A prevalência de idosos com algum tipo de demência foi 32%. A maior frequência foi Alzheimer (27,5%). Os motivos da institucionalização dos idosos, 74,4% precisavam de cuidado, 11,6% precisavam de companhia porque viviam só, 4,8% deles tinham dificuldades de conviver com os filhos e procuraram a institucionalização e 4,4% tinham aporte econômico e social insuficiente. A maior frequência de mulheres institucionalizadas encontrada no estudo pode ser explicada pela maior sobrevivência das mulheres no contexto brasileiro, o que mostra que a expectativa de vida da população ao nascer não ocorre de forma uniforme entre os sexos. (IBGE, 2010). Duca et al., (2012) também apontam como o motivo mais prevalente da institucionalização, o de necessitarem cuidados especializados pelo avanço da idade, pelo surgimento de doenças incapacitantes e o fato de serem viúvas e viverem sozinhas. Segundo, Gorzoni e Pires (2006) pacientes dementados em estágios mais avançados possuem alto risco de serem institucionalizados pelo aumento progressivo da dependência física e mental, com distúrbios da força muscular, alterações do equilíbrio e rigidez articular, necessitando de cuidados especializados por profissionais da área da saúde multidisciplinar.

CONCLUSÃO:

A alta taxa de prevalência de demências e o fato de que todos os idosos avaliados possuem pelo menos algum tipo de dependência física ou mental, necessitando de cuidados especializados, muitas vezes de forma integral, apontam para a necessidade de ILPIs com estruturas adequadas e profissionais especializados para acolher esses idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Duca D. G. F. et al. Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controles. Rev Saúde Pública 2012;46(1):147-53.

Gorzoni M. L.; Pires S. L. Aspectos clínicos da demência senil em instituições asilares. Rev. Psiq. Clín. 33 (1); 18-23, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do censo demográfico de 2010. Rio de Janeiro; 2011.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador